

Tião Carreiro e Pardinho - A Grande Cilada

E tom:

Malandro de muita arte, que roubou a vida inteira
 Parecia homem de Marte, lambari da corredeira
 Embrulhou por toda parte a policia brasileira
 Parecia o Malazarte, carregou água em peneira
 Um rato de muita arte, sem cair na ratoeira.
 Malandro pintou o sete, fez ponta de canivete virar bico de chaleira
 Era liso igual quiabo, não falhava um truque seu
 Soldado, sargento e cabo, na poeira se perdeu
 Pegou gato pelo rabo, e como lebre vendeu
 Embrulhou até o diabo, que na frente apareceu
 Era um cascavel dos bravos, bote errado nunca deu

Malvado e desumano, embrulhou até cigano que com ele se envolveu
 Na capital de São Paulo o malandro apareceu
 E dando uma de galo, a mão no peito bateu
 Para pisar no meu calo, quero ver quem nasceu
 Não vou cair do cavalo, rei dos malandros sou eu
 Não pode cair no pialo, quem com classe aprendeu
 Os delegado só prende, malandro que não entende, que não foi aluno meu
 Vestido de militar mulher rica conseguiu
 Hoje eu vou me casar, até o padre vai cair
 Não era flor de cheirar o padre que estava ali
 Você não é militar, há tempo te persegui
 Aqui nos pés do altar, sua fama vai sumir
 Você é um malandro otário, eu também não sou vigário, sou delegado Fleury

Acordes

